



REDATOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confédération Geral do Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Címbrio, 38-A, 2.º

Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhava-Lisboa • Telefone 5339 C.

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

O CONGRESSO PATRONAL

AS REGULACOES DO ((MENEUR))

O poder das sciências ocultas influindo poderosamente na reportagem da "Batalha":

O homem de Santarém poe o dedo na ferida

Não contavam, decerto, os capitalistas que formam a Confederação Patronal com a existência dum telepatista prodigioso, mais perfeito do que a alemão Astrix Luckosur, que pudesse transmitir-nos o que iam cuidadosamente desejavam ocultar.

O excepcional telepatista voltou ontem à nossa redacção, e, instado por nós, conseguiu reproduzir o discurso de Sérgio Príncipe, o meneur das fóreas vivas. Longe foi a berraria que este cavaleiro fez na sessão secreta, não a podendo nós dar à estampa completamente, contentando-nos com um resumo que, apesar de ser resumo, também não deixa de ser longo.

O célebre telepatista concentrou o pensamento durante alguns minutos, minutos solenes, que decorreram no meio do silêncio e da ansiedade da tóda a redacção. De súbito, as palavras começaram a surgir em cadência de discurso, com um cunho de calma no começo, acusando exaltação nas passagens mais palpitantes e indignação quando se tratava de atacar o operariado:

— «Somaten! em Barcelona é o organismo patronal que melhor organizado se encontra para defender os interesses do patronato» — começou o telepatista, que encarnava o espírito de Sérgio Príncipe.

O que o «meneur» Sérgio disse do operariado espanhol

Refere-se então a vários esforços que a organização do patronato espanhol empregou para deter a vaga vermelha do bolchevismo. Lamenta que, no entanto, apesar de tantos esforços, o bolchevismo continue o seu avanço.

No tom mais confidencial que se pode imaginar, a voz do interessante telepatista, que tomara um aspecto diverso, e que devia traduzir a do próprio Sérgio, vai relatando, num ar aterrador, que documentos secretos tinham sido apinhados no correio à organização operária espanhola.

Percemos depois, pelos gestos do interprete, que Sérgio Príncipe mostrava aos congressistas alguns desses documentos.

— «Há aqui neste envelope — dizia em voz cava — alguns desses sinais terríveis, que vou reproduzir na pedra para que os congressistas fiquem conhecendo os segredos da organização operária do país vizinho...»

E o clarividente gesticulava no vácuo como se realmente escrevesse alguma cousa numa ardósia.

Em seguida, metendo a mão na algibeira e tirando dela objectos imaginários, acrescentou:

— «Estas moedas que vos mostro, senhores congressistas, representam qualquer causa de temores; usam-nas os operários espanhóis para se reconhecerem. Ao entregar-las murmuram a seguinte senha: Orient». E prosseguiu:

«Os operários organizam-se para subverter a sociedade presente. Por isso aconselho os congressistas a organizarem-se fortemente. É necessário que o Estado nos auxile, nos defende, para que nos defendamos também. O Estado tem que fornecer-nos armas!...»

«Os interesses do Estado estão estreitamente ligados aos nossos. Ele nada poderá fazer sem nós assim como nós pouco poderemos fazer sem ele!»

E durante largo tempo o telepatista, que para nós representava o próprio Sérgio Príncipe, foi deslizando considerações sobre as vantagens duma ligação com o Estado.

— «Porque não podemos, meus senhores, contar apenas com o esforço do Estado, que já tem uma grande missão a cumprir — manter a ordem pública!»

Aqui o comissário de polícia mostra uma cara que se adapta às circunstâncias, e a voz do grande medium torna um tom energico, exaltado:

— «Quando os operários se preparam para assaltar as nossas propriedades é preciso que estejamos preparados também, juntamente com a polícia e a guarda-republicana, lhes sabermos responder, sustando o seu avanço imputoso!»

Em seguida, já um pouco mais calmo, faz um pouco de história. Lembra que quando em 1913 o operariado foi convidado a assaltar os estabelecimentos do Comércio se uniu a fim de desfender-se, «Ah! — exclama — se nesse momento existisse já uma organização patronal como a que se prepara agora muitos teríam feito!...»

No entanto, afirmou que alguma cousa se fez que evitou os assaltos.

Com o papão do bolchevismo tenta-se aterrar o patronato

O telepatista mostrava sinais de cansaço. Aproveitámos a ocasião para em quanto descansava, fumar um cigarro e comentar o discurso do sr. Sérgio. Os comentários guardamo-los para ocasião oportuna.

Muitos depois o clarividente voltou a concentrar o pensamento — e o discurso continuou como um sópore de indignação: era Sérgio que, atacando o seu discurso, aqui reproduzido, graças

NOTAS & COMENTARIOS

Realidades

O tempo encarrega-se às vezes de transformar em realidades sonhos antigos e um exemplo disso está na obra da Revolução russa. Em 1877, Eliseu Reclus escrevia na sua *Geografia Universal*:

“Seria para desejar que a raça inteira fosse posta em condições de aproveitar-se do clima da Côte d'Azur para a fundação de escolas, de colégios, de casas de saúde, de casas de família onde todos os ameaçados pela tuberculose pudessem ir renovar o sangue.”

Era a visão. Vejamos agora a realidade nos seguintes períodos que o *Daily Herald* recebeu do seu correspondente em Moscovo e publicava em 10 de Dezembro último.

«A Crimeia do Sul, que representa a Côte d'Azur russa, vai tornar-se um imenso *rendez-vous* de crianças que lá irão refazer a sua saúde. Todas as magníficas vilas que lá possuía a antiga plutocracia vão ser aplicadas a este uso.”

Tributos

A propósito de contribuições, declarou um comerciante do Alentejo:

“Quer saber quanto paga, por exemplo, uma das mais importantes casas alentejanas? Nove contos, ou seja o valor de dezoito modestíssimos porcos. Ora essa cassa possue centenares deles, além de cereais, carnes e azeites. Os lavradores alentejanos pagam aos seus jornaleiros dois mil e cem — e alguns nem isso ganham. Vende-lhes o azeite para as suas refeições a dois mil e oitocentos o litro, com lucro, é claro. Já vê que se a alguém assiste o direito de lanhar não é por certo ao proprietário. Os trabalhadores do Alentejo nem sempre têm de ser cegos. Já começam mesmo a ver alguma coisa. Os proprietários é que persistem em não querer ver que estão a cavar um abismo a si próprios...”

Se é certo que as palavras valem consonte a qualidade de quem as pronuncia, estas que acima reproduzimos são dignas dum particular atenção. Verdades aliás já nossas conhecidas. O que não estamos é acostumados a ouvi-las em bocas burguesas.

Censura

Quando a censura, há alguns dias, começou a exercer-se sobre este jornal, jugámos que tal arbitrariedade não fosse do conhecimento do presidente do ministério, e por isso aqui lha denunciamos, na esperança de ver terminado, no dia imediato, o intolerável procedimento que conoscemos se vem adoptando.

É certo que as palavras valem consonte a qualidade de quem as pronuncia, estas que acima reproduzimos são dignas dum particular atenção. Verdades aliás já nossas conhecidas. O que não estamos é acostumados a ouvi-las em bocas burguesas.

Pensamento

Assim como as moléculas se organizam por lei de afinidade e coesão, de igual modo se organizam os homens, que não necessitam de nenhum poder exterior para viver em sociedade. — Juan Bovio.

C. G. T.

Conselho Confederal

Hoje, pelas 21 horas, reune o Conselho Confederal.

RECLAMAÇOES CORPORATIVAS

Funcionários Municipais

A comissão de melhoramentos com a direcção do Grémio dos Funcionários do Município de Lisboa, reuniram ontem, apreciando largamente a situação em que se encontram as suas reclamações, deliberando convocar para a próxima segunda-feira, às 20 horas, nos Paços do Concelho, uma reunião magna da classe.

ao poder oculto do maior telepatista do mundo inteiro.

Contra a telepatia é que não há soluções, embora isto pese apos das fóreas vivas. E agora uma informação final, algo interessante, não nos tendo sido esta aliás prestada pelo nosso admirável telepatista, uma vez que pessoalmente conhecemos o facto.

O actual meneur máximo das fóreas vivas, sr. Sérgio Príncipe, é o mesmo

negociante que habituaram-se, depois da guerra, aos lucros fabulosos, causando assim a miséria do operariado!

E o que acontece com a sua associação, julgava que devia acontecer com todas as outras. Depois, exaltando-se:

— «Se o bolchevismo avança, a culpa é do próprio comércio!» — exclamou ele.

«Os negociantes habituaram-se, depois da guerra, aos lucros fabulosos, causando assim a miséria do operariado!»

Alguns congressistas torceram-se nas cadeiras. Sérgio Príncipe, sentindo que o seu discurso ia por água abaixo, fitou o orador um olhar de desespero. Tudo isto nos disse o telepatista, é claro, e sabemos de ciência certa que não tinham ainda o condão de despertar o patronato!»

Coitado! Lia-se uma grande tristeza nas faces do delegado de Santarém.

— «Com gente desta ordem nada se pode fazer — dizia o desgraçado num melancólico. «Sinto-me só e só como posso contar!»

E o que acontece com a sua associação, julgava que devia acontecer com todas as outras. Depois, exaltando-se:

— «Se o bolchevismo avança, a culpa é do próprio comércio!» — exclamou ele.

«Os negociantes habituaram-se, depois da guerra, aos lucros fabulosos, causando assim a miséria do operariado!»

Alguns congressistas torceram-se nas cadeiras. Sérgio Príncipe, sentindo que o seu discurso ia por água abaixo, fitou o orador um olhar de desespero. Tudo isto nos disse o telepatista, é claro, e sabemos de ciência certa que não tinham ainda o condão de despertar o patronato!»

— «A ganância do comércio levou o povo à revolta; a revolta gerou o avanço do bolchevismo. E só os patrões são desculpados! Eu não sou bolchevista (os congressistas não acreditaram), mas se o bolchevismo vier e me der cabo de vida (sic) e da minha família, levando-me os haveres, a culpa não é minha, porque nunca fui ganancioso. A culpa é, sim, dos meus colegas...»

O infatigável interprete parou de súbito. Nada mais havia de interessante, nada mais. A não ser a cara que o sr. Sérgio Príncipe vai fazer quando ler o discurso continuou como um sópore de indignação: era Sérgio que, atacando o seu discurso, aqui reproduzido, graças

DEBATE DE OPINIÕES

A propriedade agrária

deve ser integralmente socializada

Nem tanto nem tam pouco.

Bem longe de mim a ideia de querer tanto como o ilustre colaborador de *A Batalha* J. G. Amorim, quando diz no seu artigo *Contra a passividade operária*:

“De edifício construído nenhum material serve para a construção do novo; por isso deve ser não só destruído, mas também inutilizado.”

Toca a deitar abaixo, rapazes, e não basta destruir o que existe, é preciso também inutilizar o que já foi destruído. Pois, sim, senhores.

A história da humanidade começará depois, no dia da revolução de J. G. Amorim. Que nos importa a obra genial de Pasteur, de Shakespeare, de Beethoven, de Miguel Angelo, de Rafael? Para que serve esta obra maravilhosa de técnica industrial criada e desenvolvida pelo capitalismo e que persiste centuplicar a produtividade das coisas úteis e necessárias? Que carinhos os pode merecer esse esforço ciclopico da organização operária numa luta de todos os dias e de todos os momentos. Tudo abaixo, é a palavra de ordem de J. G. Amorim. E nós, ingênuo impetuoso, que servimos a essa maravilha da tecnologia, devemos permitir que os proprietários de terras usuem a terra que é de todos os proprietários, e que o detentor da terra poderá sempre marcar o preço ao seu produto e vendê-lo a quem lhe aprovar, certamente a quem mais oferecer. Teríamos assim permitido que a usura que tanto denudamos, perturbando o regime de distribuição e permitindo que pretendemos estabelecer e que não pode basear-se na vantagem do lucro para o detentor do produto, como até aqui, mas que tem de obedecer às conveniências gerais. Conservar-lhes o direito à propriedade e impedir que eles vendessem os seus produtos a outros que não fossem as cooperativas, únicas instituições de distribuição e então caíramos no mal do burocratismo, a que é preciso fugir de igual modo.

E nós a suportamos que todo é cabido de conhecimentos de que dispomos, de que estes confortos da civilização, de que disruptivos, de que esta liberdade que já nosso gosamos de poderemos exteriorizar o nosso pensamento, tudo o que se alega é que é de fato feito tanto mais fácil seria a supormos que todo é cabido de conhecimentos de que dispomos, de que estes confortos da civilização, de que disruptivos, de que esta liberdade que já nosso gosamos de poderemos exteriorizar o nosso pensamento, tudo o que se alega é que é de fato feito tanto mais fácil seria a supormos que todo é cabido de conhecimentos de que dispomos, de que estes confortos da civilização, de que disruptivos, de que esta liberdade que já nosso gosamos de poderemos exteriorizar o nosso pensamento, tudo o que se alega é que é de fato feito tanto mais fácil seria a supormos que todo é cabido de conhecimentos de que dispomos, de que estes confortos da civilização, de que disruptivos, de que esta liberdade que já nosso gosamos de poderemos exteriorizar o nosso pensamento, tudo o que se alega é que é de fato feito tanto mais fácil seria a supormos que todo é cabido de conhecimentos de que dispomos, de que estes confortos da civilização, de que disruptivos, de que esta liberdade que já nosso gosamos de poderemos exteriorizar o nosso pensamento, tudo o que se alega é que é de fato feito tanto mais fácil seria a supormos que todo é cabido de conhecimentos de que dispomos, de que estes confortos da civilização, de que disruptivos, de que esta liberdade que já nosso gosamos de poderemos exteriorizar o nosso pensamento, tudo o que se alega é que é de fato feito tanto mais fácil seria a supormos que todo é cabido de conhecimentos de que dispomos, de que estes confortos da civilização, de que disruptivos, de que esta liberdade que já nosso gosamos de poderemos exteriorizar o nosso pensamento, tudo o que se alega é que é de fato feito tanto mais fácil seria a supormos que todo é cabido de conhecimentos de que dispomos, de que estes confortos da civilização, de que disruptivos, de que esta liberdade que já nosso gosamos de poderemos exteriorizar o nosso pensamento, tudo o que se alega é que é de fato feito tanto mais fácil seria a supormos que todo é cabido de conhecimentos de que dispomos, de que estes confortos da civilização, de que disruptivos, de que esta liberdade que já nosso gosamos de poderemos exteriorizar o nosso pensamento, tudo o que se alega é que é de fato feito tanto mais fácil seria a supormos que todo é cabido de conhecimentos de que dispomos, de que estes confortos da civilização, de que disruptivos, de que esta liberdade que já nosso gosamos de poderemos exteriorizar o nosso pensamento, tudo o que se alega é que é de fato feito tanto mais fácil seria a supormos que todo é cabido de conhecimentos de que dispomos, de que estes confortos da civilização, de que disruptivos, de que esta liberdade que já nosso gosamos de poderemos exteriorizar o nosso pensamento, tudo o que se alega é que é de fato feito tanto mais fácil seria a supormos que todo é cabido de conhecimentos de que dispomos, de que estes confortos da civilização, de que disruptivos, de que esta liberdade que já nosso gosamos de poderemos exteriorizar o nosso pensamento, tudo o que se alega é que é de fato feito tanto mais fácil seria a supormos que todo é cabido de conhecimentos de que dispomos, de que estes confortos da civilização, de que disruptivos, de que esta liberdade que já nosso gosamos de poderemos exteriorizar o nosso pensamento, tudo o que se alega é que é de fato feito tanto mais fácil seria a supormos que todo é cabido de conhecimentos de que dispomos, de que estes confortos da civilização, de que disruptivos, de que esta liberdade que já nosso gosamos de poderemos exteriorizar o nosso pensamento, tudo o que se alega é que é de fato feito tanto mais fácil seria a supormos que todo é cabido de conhecimentos de que dispomos, de que estes confortos da civilização, de que disruptivos, de que esta liberdade que já nosso gosamos de poderemos exteriorizar o nosso pensamento, tudo o que se alega é que é de fato feito tanto mais fácil seria a supormos que todo é cabido de conhecimentos de que dispomos, de que estes confortos da civilização, de que disruptivos, de que esta liberdade que já nosso gosamos de poderemos exteriorizar o nosso pensamento, tudo o que se alega é que é de fato feito tanto mais fácil seria a supormos que todo é cabido de conhecimentos de que dispomos, de que estes confortos da civilização, de que disruptivos, de que esta liberdade que já nosso gosamos de poderemos exteriorizar o nosso pensamento, tudo o que se alega é que é de fato feito tanto mais fácil seria a supormos que todo é cabido de conhecimentos de que dispomos, de que estes confortos da civilização, de que disruptivos, de que esta liberdade que já nosso gosamos de poderemos exteriorizar o nosso pensamento, tudo o que se alega é que é

(5)

EM TOURS

CONGRESSO NACIONAL

DO

Partido Socialista Francês

DIA 27

A sessão da manhã

A sessão abre às 9 e 30, e, sob presidência de Fressard, assume a presidência Méric, que escolhe para secretários Riaugrand (Corrèze) e Conte (Tarn). Decide-se rapidamente, para ordenar a discussão, que cada tendência fique com um período fixo para as suas exposições: cinco horas para a tendência Cachin-Frossard, o mesmo espaço para a tendência Longuet, quatro horas para a tendência Blum e duas horas para a tendência Heine-Leroy.

Um discurso de Cachin

A discussão recomeça, usando da palavra Marcel Cachin. Este quer principalmente dar conta da sua missão na Rússia. Protesta contra os gracejos que lhe dirigiram, com os quais se quis fazer acreditá-lo que a sua viagem com Frossard tinha decorrido em regiões enganosamente preparadas de antemão.

Nós, sem embargo, vimos bem a

MUNIÇÕES PARA "A BATALHA"

Transporte..... 20.000\$42

Recebido na administração:

Cotização da Associação dos Chapeleiros (mês de Novembro).....

4550

José Tavares.....

50

Cotização da Associação do Pessoal do Depósito Central de Fardamentos (meio de Agosto a Novembro).....

10\$00

Cota voluntária da mesma colectividade.....

1870

Pedro Ferreira da Silva, No-gueira da Maia.....

1\$52

José Gonçalves Amorim, Ponte de Lima.....

550

António Marques, Lourenço Marques.....

20\$00

César Ferreira Raposo, idem José Rodrigues de Sousa, Antreches, França.....

75

Manuel Serafim.....

1\$00

Henrique Magalhães.....

1\$00

Manuel Bico.....

550

António Fonseca Júnior, Albufeira.....

10\$00

Subscrição aberta pela União dos Sindicatos Operários de Viana do Castelo:

6\$20

Lista n.º 1.....

1350

" 2.....

500

" 3.....

15

" 4.....

550

" 5.....

1500

" 6.....

795

" 7.....

510

" 8.....

A transportar.....

20.104\$99

Lista n.º 1—Albertino Leite Pacheco, \$50; José Francisco Vieira Pinto, \$50; Daniel Enes Ramos, \$50; Eracil o Perreira Araújo, \$30; Um anônimo, \$50; João Manuel da Costa Fernandes, \$50; Manuel Carvalho, \$30; Manuel Lopes da Silva, \$30; Aníbal Mendes Pacheco, \$50; João Pires Marinho, \$30; Manuel Soares da Silva, \$50; Antônio Gonçalves, \$50; Umberto Almeida Carvalho, \$50; Anônimo, \$50.

Lista n.º 2—Cândido Gomes, \$50; Reinaldo Vieira, \$50; Artur Pinheiro, \$50; António Joaquim Luis Ramos, \$50; Ernesto Luís Alves, \$50; João Magalhães, \$50; António Passos Viana, \$50; Henrique Vieira, \$50; José Dias Cerqueira, \$50; António Pires, \$50; João Antônio Gomes, \$50; Cândido de Passos Simas, \$50; Eugénio Gonçalves, \$50; Augusto Fernandes Lopes, \$50; Joaquim Pires, \$10; Luís Soares Santo, \$20; Evaristo da Silva Porto, \$50; Francisco Portela, \$50; António Lopes, \$50; Armando Moreira, \$50; Manuel Ribeiro, \$50; Leopoldo Caldeira, \$50; Manuel Cereja Júnior, \$50; Domingos Gonçalves Júnior, \$50; Manuel Passos Melo, \$50; Ventura Correa, \$20; Manuel de Passos Correa, \$50; António de Sá, \$10; Olimpio Fernandes Pires, \$10.

Lista n.º 4—Francisco Martins Rufo, \$50; José Palma, \$50; Manuel de Passos Viana, \$50.

Lista n.º 5—Antônio Alves Lima, \$50; José Antônio Martins Meixedo, \$20; Sebastião Pereira da Cunha, \$20; José Augusto Caetano Rodrigues, \$30; Antônio Pinto, \$15; Antônio Gomes da Cruz, \$10; Manuel Fernandes Soares, \$10; Antônio Pereira Pinto, \$20; Domingos de Sousa Barbosa, \$10; Manuel Fernandes Ribeiro, \$10; Sébastião Campos, \$50; Manuel Fernandes Coelho, \$10; José Gomes, \$10; Antônio de Oliveira Júnior, \$50; Domingos Gigante, \$10; José Afonso Carvalho, \$10; Antônio da Costa Barreto, \$20; João de Sousa Neto, \$20; José Martina Viana, \$10; José Pinheiro, \$10; Antônio Rodrigues Masell, \$20; Manuel de Outeiro, \$10; José Gomes da Cruz, \$10; Alberto Augusto Rodrigues, \$50; Manuel Martins Gigante, \$20; João Gonçalves Novo, \$10; Manuel da Cunha, \$10; Antônio Rodrigues Parente, \$10; João de Brito Viana, \$10; Manuel Pinheiro, \$10; Joaquim Gonçalves do Rêgo, \$15; Manuel Gonçalves dos Santos, \$10; Manuel João de Sousa Parente, \$50; Antônio Pinheiro, \$45.

Lista n.º 6—Francisco Martins Rufo, \$50; Manuel Luís Jorge, \$20; Manuel da Cunha Matos, \$20; Joaquim Gonçalves, \$50; Antônio Parente, \$10; Manuel Martins Azevez, \$10; João Fernandes Mendes, \$10; João Fernandes Reguendo, \$10.

Lista n.º 7—Albino Joaquim da Rocha, \$20; Manuel Luís Jorge, \$20; Manuel da Cunha Matos, \$20; Joaquim Gonçalves, \$50; Antônio Parente, \$10; Manuel Martins Azevez, \$10; João Fernandes Mendes, \$10; João Fernandes Reguendo, \$10.

Lista n.º 8—Francisco Martins Rufo, \$50; José Palma, \$50; Manuel de Passos Viana, \$50.

Lista n.º 9—Antônio Alves Lima, \$50;

José Antônio Martins Meixedo, \$20;

Sebastião Pereira da Cunha, \$20;

José Augusto Caetano Rodrigues, \$30;

Antônio Pinto, \$15;

Antônio Gomes da Cruz, \$10;

Manuel Fernandes Soares, \$10;

Antônio Pereira Pinto, \$20;

Domingos de Sousa Barbosa, \$10;

Manuel Fernandes Ribeiro, \$10;

Sébastião Campos, \$50;

Manuel Fernandes Coelho, \$10;

José Gomes, \$10;

Antônio de Oliveira Júnior, \$50;

Domingos Gigante, \$10;

José Afonso Carvalho, \$10;

Antônio da Costa Barreto, \$20;

João de Sousa Neto, \$20;

José Martina Viana, \$10;

José Pinheiro, \$10;

Antônio Rodrigues Masell, \$20;

Manuel de Outeiro, \$10;

José Gomes da Cruz, \$10;

Alberto Augusto Rodrigues, \$50;

Manuel Martins Gigante, \$20;

João Gonçalves Novo, \$10;

Manuel da Cunha, \$10;

Antônio Rodrigues Parente, \$10;

João de Brito Viana, \$10;

Manuel Pinheiro, \$10;

Joaquim Gonçalves do Rêgo, \$15;

Manuel Gonçalves dos Santos, \$10;

Manuel João de Sousa Parente, \$50;

Antônio Pinheiro, \$45.

Lista n.º 10—Francisco Martins Rufo, \$50;

Manuel Luís Jorge, \$20;

Manuel da Cunha Matos, \$20;

Joaquim Gonçalves, \$50;

Antônio Parente, \$10;

Manuel Martins Azevez, \$10;

João Fernandes Mendes, \$10;

João Fernandes Reguendo, \$10.

Lista n.º 11—Francisco Martins Rufo, \$50;

Manuel Luís Jorge, \$20;

Manuel da Cunha Matos, \$20;

Joaquim Gonçalves, \$50;

Antônio Parente, \$10;

Manuel Martins Azevez, \$10;

João Fernandes Mendes, \$10;

João Fernandes Reguendo, \$10.

Lista n.º 12—Francisco Martins Rufo, \$50;

Manuel Luís Jorge, \$20;

Manuel da Cunha Matos, \$20;

Joaquim Gonçalves, \$50;

Antônio Parente, \$10;

Manuel Martins Azevez, \$10;

João Fernandes Mendes, \$10;

João Fernandes Reguendo, \$10.

Lista n.º 13—Francisco Martins Rufo, \$50;

Manuel Luís Jorge, \$20;

Manuel da Cunha Matos, \$20;

Joaquim Gonçalves, \$50;

Antônio Parente, \$10;

Manuel Martins Azevez, \$10;

João Fernandes Mendes, \$10;

João Fernandes Reguendo, \$10.

Lista n.º 14—Francisco Martins Rufo, \$50;

Manuel Luís Jorge, \$20;

Manuel da Cunha Matos, \$20;

Joaquim Gonçalves, \$50;

Antônio Parente, \$10;

Manuel Martins Azevez, \$10;

João Fernandes Mendes, \$10;

João Fernandes Reguendo, \$10.

Lista n.º 15—Francisco Martins Rufo, \$50;

Manuel Luís Jorge, \$20;

Manuel da Cunha Matos, \$20;

Joaquim Gonçalves, \$50;

Antônio Parente, \$10;

Manuel Martins Azevez, \$10;

João Fernandes Mendes, \$10;

João Fernandes Reguendo, \$10.

Lista n.º 16—Francisco Martins Rufo, \$50;

Manuel Luís Jorge, \$20;

Manuel da Cunha Matos, \$20;

Joaquim Gonçalves, \$50;

Antônio Parente, \$10;

Manuel Martins Azevez, \$10;

João Fernandes Mendes, \$10;

João Fernandes Reguendo, \$10.

Lista n.º 17—Francisco Martins Rufo, \$50;

Manuel Luís Jorge, \$20;

Manuel da Cunha Matos, \$20;

Joaquim Gonçalves, \$50;

Antônio Parente, \$10;

Manuel Martins Azevez, \$10;

João Fernandes Mendes, \$10;

João Fernandes Reguendo, \$10.

Lista n.º 18—Francisco Martins Rufo, \$50;

Manuel Luís Jorge, \$20;

Manuel da Cunha Matos, \$20;

Joaquim Gonçalves, \$50;

Antônio Parente, \$10;